

## Saberes e práticas contemporâneas em gestão e inovação na Educação Profissional e em Sistemas Produtivos

### O ensino de gêneros textuais na educação profissional tecnológica: categorias e caminhos para a contextualização da prática docente

Rodrigo da Silva Lima<sup>1</sup>, Juarez Delibo<sup>2</sup>;

**Resumo** – Este artigo propõe caminhos que podem alinhar o ensino de gêneros textuais no contexto da Educação Profissional Tecnológica (EPT) com os produzidos pelos profissionais formados e em formação em seus ambientes de trabalho. A partir de referenciais teóricos e categorias de análise inspiradas na organização de Bezerra (2017), os professores da formação técnica e de disciplinas de Língua Portuguesa para fins específicos<sup>3</sup> podem estabelecer estratégias teórico-metodológicas com as categorias para elencar os gêneros textuais mais coerentes e pertinentes com a formação profissional. Portanto, cada categoria de análise proporciona um caminho possível ao pesquisador e ao professor para um contato mais atualizado, dinâmico e real com os gêneros textuais que circulam em uma da esfera da atividade profissional.

**Palavras-chave:** Gêneros textuais<sup>4</sup>, Educação Profissional Tecnológica (EPT), prática docente.

**Abstract** – This article proposes ways that can align the teaching of genres in the context of Professional Technological Education with the genres produced by professionals trained and in training in their work environments. Based on

---

<sup>1</sup> Mestrando em Gestão da Educação Profissional pelo Centro Paula Souza, com especialização *lato sensu* em Revisão de textos e Tradução. Professor de Linguagem, Trabalho e Tecnologia e Língua Portuguesa e Comunicação Profissional das escolas técnicas estaduais Carlos de Campos (Brás) e Jorge Street (São Caetano do Sul). E-mail: [rodrigo.lima@etc.sp.gov.br](mailto:rodrigo.lima@etc.sp.gov.br)

<sup>2</sup> Bacharel e licenciado em Letras (português/inglês) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara – USP (1974); mestre em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP (1993) e doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FEUSP (1999). É também bacharel em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPESP (2010). Professor de Ensino Superior do Departamento de Automação de Escritórios e Secretariado da Faculdade de Tecnologia de São Paulo – FATEC-SP (desde 1993). Exerce o cargo de Vice-Diretor da FATEC-SP (desde 2006). Professor orientador do Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (desde 2015). Atuação e desenvolvimento de pesquisas em: ensino e aprendizagem de línguas e formação de formadores. E-mail: [jdelibo@uol.com.br](mailto:jdelibo@uol.com.br)

<sup>3</sup> As expressões durante o trabalho relacionadas à disciplina de *Linguagem, Trabalho e Tecnologia, Língua Portuguesa para Fins Específicos, Português Instrumental e Língua Portuguesa Aplicada à Formação Profissional* são adotadas para este artigo como sinônimas da ideia de aulas de/em Língua Portuguesa para formação profissional. No entanto, para respeitar a nomenclatura utilizadas por alguns autores, nomes de disciplinas como a de *Português Instrumental* foi utilizada de acordo com o uso dos autores citados. Independente do nome/expressão, essas disciplinas de língua materna têm por objetivo aprimorar a competência linguística do aluno, seja para revisar aspectos gramaticais seja para ensinar alguns gêneros textuais, foco desta pesquisa.

<sup>4</sup> Os **gêneros textuais** são os nomes que nós como sociedade criamos e os utilizamos para nos referir a uma situação de comunicação como *bilhete, telefonema, carta comercial* entre outros. Marcuschi (2002) explica que “já tornou trivial a ideia de que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia. São entidades sociodiscursiva e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa”. (Marcuschi, 2002, p. 19)

theoretical references and categories of analysis inspired by Bezerra organization (2017), teachers from technical education and from portuguese subjects for specific purposes can establish theoretical and methodological strategies to list the most coherent and pertinent genres in the vocational training. The categories of analysis give to the researcher, the teacher and the technician in training a more updated, dynamic and real contact with the genres.

**Keywords:** Genres, professional-technical education, teaching practice.

## 1. Introdução

O debate sobre a Educação Profissional e Tecnológica (daqui por diante EPT) e os desafios do mundo contemporâneo são temas relevantes para diversos pesquisadores preocupados com pautas que vão desde a formação de alunos como novos profissionais para o mercado até a atualização e formação de professores na EPT.

Barato (2015), por exemplo, explora a debatida dicotomia sobre teoria e prática profissional e defende a importância da transmissão dos valores intrínsecos para formar um bom profissional na EPT. Maués (2011), por sua vez, analisa, a partir de documentos elaborados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), a importância da temática da formação de professores e demonstra que a OCDE aconselha e sustenta que a educação desempenha um papel-chave para o crescimento econômico, ressaltando a importância do professor para a qualidade do ensino. Peterossi e Menino (2017) reforçam a necessidade de um olhar mais cuidadoso para a formação dos formadores, uma vez que, historicamente, esses profissionais foram negligenciados pelos legisladores e por isso apontam para os recentes esforços para implantar políticas consistentes de formação de professores.

Kanaane, ao prefaciar a obra *Formação do formador* de Peterossi e Menino (2017), reforça que a EPT forma profissionais com habilidades e conhecimentos que podem ser aplicados no mundo do trabalho e por isso a formação profissional potencializa os desenvolvimentos das competências. A competência a ser tratada neste artigo, em especial, é a competência linguística<sup>5</sup> mobilizada para a produção de gêneros textuais.

Diante do cenário delineado, este artigo, portanto, propõe alguns caminhos teórico-metodológicos a partir de possíveis escolhas de categorias de análise que podem alinhar o ensino de gêneros textuais nas escolas de formação profissional por professores das disciplinas de formação técnica e de disciplinas basilares como as de Linguagem, Trabalho e Tecnologia (Centro Paula Souza) e de Língua Portuguesa Aplicada à Formação Profissional, posto que os gêneros textuais falados, lidos e produzidos pelos profissionais formados e em formação em seus ambientes de trabalho nem sempre podem coincidir com aqueles que

---

<sup>5</sup> O entendimento de **Competência Linguística** aqui será utilizado como apresentado em Maingueneau (2011). Quando o sujeito compreende **as leis do discurso** que regem a comunicação, ele está apto a escolher o **gênero textual/discursivo (competência genérica)** adequado à situação de comunicação, ou seja, se um determinado sujeito precisar convidar pessoas para a festa de aniversário de sua filha, pode enviar aos amigos da menina e às pessoas próximas um *Convite de Aniversário* (gênero textual/discursivo) para atender o seu **Propósito Comunicativo**. A **Competência das leis do discurso** e da **Competência Genérica** são essenciais para a **Competência Comunicativa**: aptidão para se comunicar e interpretar os enunciados dos textos. Essa aptidão não exige uma aprendizagem explícita, uma vez que nós a adquirimos por impregnação ao viver na sociedade. O domínio da **Competência Comunicativa**, evidentemente, não é suficiente para participar de uma atividade verbal. É preciso desenvolver uma **Competência Linguística**, ou seja, o domínio da língua em questão (aspectos gramaticais em geral). É preciso, além disso, dispor de um número considerável de conhecimentos sobre o mundo, uma **Competência Enciclopédica**.

são trabalhados das respectivas disciplinas tanto de língua materna voltada para a formação profissional quanto as da própria formação profissional.

## **2. Referencial Teórico**

Nos últimos anos houve uma preocupação por partes dos pesquisadores de gêneros textuais em compreender quais eram as principais dificuldades que o professor de língua materna (português) e da formação profissional enfrentam ao precisar ensinar gêneros nos quais não possuem muita familiaridade.

Magalhães (2011) demonstra em sua tese que apenas a carta comercial, a palestra, o projeto e o relatório são os gêneros textuais encontrados em sua pesquisa de campo em empresas da área de Edificações, Química e Eletrônica, ou seja, somente eles são, de fato, trabalhados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) na disciplina de Português Instrumental. Gêneros como carta pessoal e resumo são ensinados na disciplina pelos professores, o que “revela o descompasso existente entre os gêneros ensinados na escola e os que efetivamente fazem parte da prática profissional das empresas” Magalhães (2011, p. 262).

Silva e Almeida (2007) exploram a relevância no ensino dos gêneros textuais na formação do psicólogo. As autoras buscaram entender, ao realizar uma pesquisa com psicólogos formados e atuantes há mais de cinco anos no mercado de trabalho, quais seriam os gêneros textuais mais importantes do dia a dia a dia profissional. A pesquisa aponta para o laudo, a entrevista, o parecer, o atestado, e o e-mail como os mais citados. As autoras compararam esses gêneros da pesquisa de campo com os gêneros de uma instituição de ensino superior. Os gêneros mais solicitados pelos professores para que os alunos produzissem eram redação, carta pessoal e relatório. A partir desse cenário, Silva e Almeida (2007) justificam que não é surpresa que profissionais possam sentir dificuldade para interagir por meio de textos de sua área de atuação, já que praticamente “os gêneros textuais que estão sendo objeto de ensino no curso de Psicologia não correspondem àqueles que são socialmente exigidos durante a atuação profissional do psicólogo” (SILVA e ALMEIDA, p.9).

Souza (2008), em seu doutorado, destaca a diferença entre os gêneros textuais produzidos e recebidos nas formações de Técnicos em Edificações, Técnicos em Segurança do Trabalho, Técnicos em Eletrônica e Técnicos em Refrigeração e Ar condicionado. A autora apresenta vários quadros que apontam para a dificuldade de alinhamento dos gêneros ensinados pelos professores de Português Instrumental e por professores de formação técnica. O quadro abaixo apresenta um descompasso nos gêneros ensinados com o mundo real e corrobora a preocupação dessa proposta em pensar caminhos para subsidiar o trabalho com gêneros na formação profissional.

Gêneros produzidos e recebidos por Técnicos	Gêneros ensinados por Professores de Português Instrumental	Gêneros solicitados por Professores de Formação Técnica
Ata	Ata	Apresentação em Power Point
Avisos	Artigo	Cronogramas
Avisos impressos	Carta	Dissertações
Atestados	Carta comercial	Leitura e interpretação de plantas
Bilhete	Carta de apresentação	Leitura e interp. de man. Téc. de prod.
Circulares	Curriculo	Manuais de procedimentos
Comunicação interna	Editais	Normas de regulamentação
Convite	Editorial	Normas técnicas
E- mail	Memorando (ou CI)	Parecer técnico
Folder	Ofício	Orçamentos
Informativos impressos	Panfletos	Ordem de serviços
Notas fiscais	Pré-projeto	Parecer técnico
Ordem de execução	Proposta técnica	Procedimentos técnicos
Ordem de pagamento	Relatórios	Relação de materiais
Ordem de serviço	Requerimento	Relatórios
Pareceres técnicos	Resenha crítica	Resumos
Planej. e controle de produção	Textos dissertativo-argumentativos	Relatórios
Procedimentos técnicos	Textos instrucionais	Resumo de trabalhos para seminários
Relatórios	Textos narrativos	
Projetos		
Registros de ocorrência		
Registro de presença		

**Figura 1** Gêneros produzidos e recebidos, ensinados e solicitados. **Fonte:** Souza (2008) p.110

Paviani et al. (2008) defendem o ensino de gêneros textuais na formação profissional, uma vez que essa aprendizagem proporciona o desenvolvimento da competência comunicativa<sup>6</sup>, essencial para uma vida social e profissional. Assim como Antunes (2009), os autores defendem o ensino dos gêneros textuais em ambientes educacionais para a formação de professores e formação profissional como o cerne da proposta, pois essa prática pode contribuir para a produção de textos mais adequados às diferentes situações de comunicação, tanto oral quanto escrita” (PAVIANI et al., 2008, p.184)

Bawarshi e Reiff (2013) salientam que não é possível compreender de forma real, verdadeira, o ato de intercambiar os textos sem compreender a função dos gêneros e não é possível também entender os gêneros sem entender como eles se relacionam uns com os outros dentro de uma área de atividade. Por isso o conceito de apreensão<sup>7</sup> é importante uma vez que representa a habilidade de saber escolher os gêneros textuais mais adequados a intenção da comunicação e decidir como aplicá-los para transformar as estratégias do gêneros (regras de uso social) em práticas textuais.

Para justificar a ordem e as categorias escolhidas, este artigo apoia-se na organização de Bezerra (2017) sobre as principais categorias relevantes para o trato dos gêneros do mundo real. No terceiro capítulo chamado *Gêneros no mundo real: inter-relações* do livro *Gêneros no Contexto Brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais*, Bezerra (2017) explica que boa parte dos estudos de gêneros acadêmicos e profissionais são de um único gênero textual. No mundo real, há gêneros circulando nas áreas profissionais, depara-se com

<sup>6</sup> Conceito de competência comunicativa explicado na nota 5.

<sup>7</sup> *Uptake*. Conceito explorado por Bawarshi e Reiff (2013). *Uptake*, ao ser compreendido, o 'objetivo ilocucionário' (propósito da ação, sua intenção com o texto, o enunciado) foi concretizado, ou seja, foi entendido.

gêneros textuais em relação com outros e essas relações podem apresentar grau de hierarquia, dependência, sobreposição, conflito entre outras.

Portanto, as contribuições de diversos autores para as categorias de análises deste artigo permitem a pesquisa e o trabalho não somente de um único gênero, mas de um agrupamento de gêneros, tendo em vista que na EPT um profissional precisará lidar com a leitura, escrita, fala de inúmeros gêneros profissionais e, se os professores, incubidos de seus papéis na formação profissional, tiverem consciência de quais gêneros textuais deveriam ser trabalhados e se, esses gêneros são, de fato, importantes para a atividade profissional do futuro profissional, melhor cenário seria para esses estudantes em formação profissional, uma vez que poderiam estar mais preparados e conscientes sobre quais tipos de fala, leitura e produção textual poderão encontrar em suas atividades profissionais.

As categorias são: (a) *Conjuntos de Gêneros*, (b) *Sistema de Gêneros*, (c) *Gêneros Disciplinares*, (d) *Hierarquia de Gêneros*, (e) *Cadeias de Gêneros*, (f) *Redes de Gêneros*, (g) *Repertórios de Gêneros*, (h) *Ecologias de Gêneros* e (i) *Colônias de Gêneros*. Todas elas, na metodologia, serão explicadas como conceito e serão explicitadas formas de aplicação metodológica para o pesquisador e, principalmente, aos professores que podem elencar a possibilidade de escolha de gêneros textuais para um trabalho disciplinar e interdisciplinar.

À face dos estudos apresentados como exemplos de dificuldade de alinhamento de ensino de gêneros textuais na EPT, pretende-se, ao apresentar esses conceitos como categorias para análise de gêneros textuais, indicar caminhos teórico-metodológicos por meio das categorias para os professores melhor organizar o Plano de Trabalho Docente (PTD) a partir do Plano de Curso, e, se julgar necessário, a partir da percepção da necessidade de incluir nas aulas teóricas e/ou práticas gêneros textuais pertinentes e adequados para a formação profissional dos alunos em formação, dado que os gêneros da área profissional não podem ser tratados como estanques, discretos, prontos para serem assimilados, devem ser tratados como entidades vivas, complexas, dinâmicas que se manifestam na complexidade do mundo real.

### **3. Método**

A partir da necessidade de proporcionar maior familiaridade com as categorias de análises para que se possam explicitá-las, a pesquisa bibliográfica, a partir da organização de Bezerra (2017), explora conceitos de experientes estudiosos sobre os fenômenos dos gêneros textuais. Desta forma, aproxima-se essa pesquisa, na visão de Gil (2008), de uma pesquisa exploratória. Portanto, cada categoria exige não só o entendimento como conceito, mas também como método que pode ser empregado para compreender a relação dos gêneros textuais a partir das próprias orientações de cada categoria.

#### 4. Gêneros Textuais X Categorias de Análise

A primeira categoria a ser explicada é a chamada *Conjuntos de Gêneros*. Os *Conjuntos de Gêneros* são “a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado tende a produzir” Bazerman (2011, p. 33). O termo apareceu primeiramente na obra de Devitt (1991) em que essa autora procurou identificar a intertextualidade em documentos da área de contabilidade pelos textos produzidos por contadores. Apesar de o termo não ser o foco da pesquisa de Devitt, a autora elenca treze textos que seriam produzidos por esses profissionais e como esses gêneros interagem e realizam as atividades recorrentes da comunidade discursiva desses profissionais. Devitt (1991) explica que ao analisar o *Conjunto de Gêneros* de uma comunidade, estaríamos analisando as situações e as atividades envolvidas que demandam naturalmente a necessidade de se comunicar por algum gênero. A partir dessa categoria, Bazerman (2011) explica que ao catalogar todos os gêneros que podem ser falados e escritos, no exercício de seu papel profissional, estaríamos identificando boa parte do funcionamento desses gêneros. Apesar de revelar apenas um lado da atividade profissional, o do indivíduo em uma função/atividade econômica, sem dúvida pode ser uma forma e/ou método de trabalho como critério na escolha dos gêneros textuais elencados para ser ensinados pelos professores das diversas formações, seja no Plano de Trabalho Docente (PTD), seja em capacitação, trabalhos disciplinares, interdisciplinares e atualização profissional.

O *Sistema de gêneros*, segunda categoria deste artigo, é apresentado por Bazerman (2011) que defende a ideia de que ao se tomar ciência dos diversos *Conjuntos de Gêneros* individuais para situar esses gêneros em sistema de atividades mais amplos. Ao descrever o *Conjunto de Gêneros* dos estudantes, dos professores, dos gestores, da equipe administrativa de uma escola, por exemplo, os diversos conjuntos de gêneros integram o sistema de gênero. Esta categoria, portanto, permitiria um trabalho em uma empresa, escola, instituição em que o pesquisador poderia elencar os *conjuntos de gêneros* de um determinado profissional e, ao realizar isso com os demais indivíduos que trabalham em um mesmo local, poderiam ser identificados os gêneros textuais utilizados em um determinado local, o que permitiria também uma reflexão mais detalhada sobre os fluxos comunicativos típicos e sequenciação regular de um grupo de indivíduos em um determinado local.

Os *Gêneros Disciplinares*, categoria elaborado por Bathia (*apud* Bezerra 2017), considera a necessidade de uma categoria mais ampla. Esses *gêneros disciplinares* não poderiam ser enquadrados em um *Conjunto de Gêneros* ou *Sistema de Gêneros* pelo fato de alguns gêneros textuais serem utilizados por mais de uma atividade profissional e acadêmica. O *artigo científico* e a *resenha*, por exemplo, são gêneros textuais que, apesar de variar nas disciplinas acadêmicas, não deixam de partilhar características comuns que permitem a pronta identificação, independentemente da especificidade disciplinar. Nesse sentido, essa categoria denominada *gêneros disciplinares* permitiria explorar a identificação de similares de textos produzidos em áreas de atividade profissional ou acadêmicas e, ao realizar uma comparação de áreas afins como Arquitetura e Engenharia, Cozinha e Nutrição, Mecânica e Mecatrônica, seria provável encontrar os *Gêneros Disciplinares*, tanto no contexto do mercado de trabalho quanto na formação profissional, mesmo que os nomes, cargos e as

ocupações profissionais sejam diferentes. Além da diferença dos nomes dos cargos, a formação profissional poderia ser distinta. Um determinado gênero poderia ser facilmente reconhecido por uma nutricionista e um *chef* de cozinha e, dependendo do propósito da pesquisa, um gênero como relatório poderia ser reconhecido tanto por um profissional formado em Mecatrônica quanto um profissional formado em Enfermagem.

A categoria denominada de *Hierarquia de Gêneros*, proposta por Swales (2004) levanta a duas hipóteses: (i) a de que os gêneros acadêmicos não possuem um mesmo valor aos olhos da comunidade acadêmica. Sobre este ponto, Swales (2004) lembra de perguntas como “de qual periódico é esse artigo?” “qual é a editora deste capítulo de livro que deve ser lido?”; (ii) o outro ponto levantado é que os gêneros mais prestigiados de um campo podem não ser em outro campo da atividade humana, ou seja, algumas comunidades de prática/discursiva podem dar mais valor e prestígio a um determinado gênero do que outra, estabelecendo um grau de hierarquia que promove também para os novos membros a familiarização e inserção e letramento de novos profissionais/pesquisadores em um determinada esfera da atividade humana. Essa categoria, então, permitiria pesquisas em instituições, empresas, escolas para determinar os mais relevantes gêneros textuais que poderiam ser o objeto de estudo de uma formação profissional, posto que a *Hierarquia de Gêneros* pode ser adotada como critério para escolha de quais gêneros ensinar, principalmente quando a formação profissional for de curta duração.

A *Cadeias de Gêneros*, como categoria descrita também por Swales (2004), tem por objetivo identificar a sucessão de gênero em que um “puxa” o outro, se liga a outro observando até mesmo a sequência cronológica. O exemplo dessa categoria apresentado por Swales (2004) seria a participação em um evento acadêmico. Este evento desencadeia uma série de gêneros. O gênero chamado “chamada de publicação de trabalho” origina outros gêneros como “inscrição de submissão de artigos”, o “resumo”, o “boleto de pagamento”, “a carta de aceite” a “apresentação em *PowerPoint*”, a “apresentação oral”, o “cartaz”, o “artigo” que, como observa Swales (2004) e Bezerra (2017), o artigo é o que possui maior visibilidade e, conseqüentemente, o maior prestígio. Swales (2004) explica que a modalidade oficial são os gêneros percebidos, “visíveis”, como o “artigo”. Há os gêneros textuais importantes como o “comentários para submissão do artigo”, que são invisíveis, mas são fundamentais para o sucesso na aceitação e participação do evento. A categoria, nesse sentido, *Cadeias de Gêneros*, preocupa-se com a descrição dos elos da corrente em que cada “gomo” seria um “gênero textual” e por isso tem uma útil utilização e aplicação como categoria de análise em uma cadeia mais local, restrita (empresa, instituições, universidades), do que global.

As *Redes de Gêneros*, categoria pensada também por Swales (2004) tem a intenção de referir-se à intertextualidade de forma mais ampliada dos gêneros de um determinado campo de atividade. Swales (2004) utiliza o termo “rede” por entender que o fenômeno da intertextualidade é uma relação complexa, não podendo ser encaixado em um *Sistema de Atividade* no sentido atribuído por Bazerman (2011). O exemplo trazido por Swales (2004) aponta para as inter-relações (intertextualidade) possíveis. *Artigos de pesquisa* podem levar a *apresentações* e vice-versa. *Artigos publicados* podem suceder ou preceder *teses*, além de serem combinados com outros *artigos* e *teses*. *Artigos*, *teses*, *apresentações* podem se tornar material para a produção de um livro, assim

como partes de um livro podem originar novos artigos e ideias para uma tese. A categoria é útil, então, para perceber como funcionam as inter-relações em um determinado campo da atividade humana. Para a produção de um *relatório de vendas de peças* de uma concessionária, *notas fiscais* e *leis* fazem parte da intertextualidade desse gênero textual. Por isso, compreender a “rede”, no sentido swalesiano, seria conhecer referências e conexões necessárias para a produção do gênero que se tem a intenção, como o relatório de vendas de peças.

O conceito de *Repertórios de Gêneros* como categoria é concebido por Orlikowski e Yates (1994 *apud* Bezerra (2017)). A partir da ideia de Devitt (1991), os autores usam a *metáfora da orquestra sinfônica* para propor a categoria *Repertórios de Gêneros*. Quanto mais uma orquestra compreender em profundidade seu repertório, com mais profundidade (qualidade) produzirá uma comunicação. Bezerra (2017) menciona que Spinnuzzi elogia a ideia de Devitt (1991), porém alerta para a limitação da aplicação em gêneros “oficiais”, ou seja, somente os gêneros vistos como relevantes e importantes. Nesse sentido, Spinuzzi (2004) propõe um compêndio entre teorias de gêneros como a que é desenvolvida por Swales (2004) e Bazerman (2011) e a desenvolvida pela atividade e cognição da mente humana denominada *A Ecologia de Gêneros*.

O termo *Ecologia de Gêneros* apareceu primeiramente no trabalho de Freedman e Smart (1997). Os autores sustentam a ideia de que os gêneros textuais “se inter-relacionam uns com os outros em teias emaranhadas e entrelaçadas” (FREEDMAN; SMART, 1997, p. 40) sem estar sequencialmente em ordem ou um acima do outro. Spinuzzi (2004) e Bhatia (2004) explicam que os gêneros se relacionam por meio de camadas e teias que se sobrepõem e, desta forma, não podem ser encadeados ou sobrepostos uns aos outros, uma vez que os gêneros representam a forma de pensar de uma comunidade discursiva no momento em que executa uma determinada atividade. Essa categoria, portanto, direcionada as atividades que são dinâmicas, sofrem mudanças constantes e repentinas que, por sua vez, constituem os gêneros textuais. Compreender como essas *ecologias de gêneros* nascem é importante, uma vez que elas estão ligadas sem uma ordem específica, o que pode chamar a atenção do pesquisador para entender como que o gênero *sinopse* está relacionado ao gênero *anúncio*, que por sua vez está relacionado ao gênero *biografia*. Estes gêneros, nessa categoria, não poderiam ser pensados em um sequenciamento lógico ou com um grau de hierarquia, devem ser entendidos a partir de uma atividade como o *lançamento de um livro*: podem “surgir” e não necessariamente em uma ordem e grau de importância.

A última categoria apresentada por Bezerra (2017) a partir da visão de Bhatia (2004) é a denominada *Colônias de Gêneros*. A categoria pode ser abordada de duas formas: a primeira diz respeito a um agrupamento de gêneros relacionados entre si que dividem na maioria das vezes os propósitos comunicativos comuns e podem se diferenciar em outros aspectos como o contexto de uso, a forma como circulam, a origem se acadêmica (disciplinar) ou profissional, a forma como os participantes e a audiência se relacionam. A segunda forma se refere à *Colonização de Gêneros* definida como processo em um gênero textual invade outro, o que gera a criação de uma forma híbrida. Bhatia (2004) exemplifica como exemplos de *colônias de gêneros* os *gêneros promocionais*, as *introduções acadêmicas* e os *relatórios*. Para Bhatia (2004), a figura mostra gêneros diferente e, ao mesmo tempo, similares. A colônia possibilita o acréscimo, a mudança ou a exclusão de gêneros dependendo do



uso. Alguns gêneros como *anúncios* e *cartas de promoções* são primários (principais); já os gêneros como *revisões de filmes*, *guias turísticos*, *campanhas públicas*, *propostas de bolsa de estudo*, são secundários (periféricos) na colônia de gêneros promocionais. Na imagem abaixo, retirada da obra de Bathia (2004), o autor exemplifica a sua ideia de colônia de gêneros:



**Figura 2** Colônia dos gêneros promocionais. **Fonte:** Bhatia (2004, p. 62)

## 5. Considerações finais

As categorias apresentadas podem ser utilizadas como ferramentas de trabalho do pesquisador e do professor que desejam entender e conhecer o fenômeno da dinâmica do funcionamento dos gêneros textuais nas diversas esferas da atividade humana. Para Bakhtin (2003), assim como Antunes (2009), só é possível se comunicar por meio de algum gênero que, por sua vez, carrega o enunciado (intenção) para o outro em uma relação dialógica. Entender os gêneros de uma determinada atividade profissional é entender, pelo menos parcialmente, o funcionamento de um papel profissional, de um fluxo de atividades profissionais que envolvem pessoas e gêneros. Por isso, não houve a pretensão neste artigo de indicar mesmo em tão pouco espaço qual é a melhor categoria. Cada uma permite um caminho metodológico que pode esclarecer e ampliar as coletâneas de gêneros a serem aprimoradas em um contexto de atualização profissional, treinamento e na formação profissional no contexto da EPT.

Concorda-se com Bezerra (2017) que a categoria de *conjunto*, *sistema*, *cadeia* e *colônia de gêneros* implicam ferramentas claramente úteis por serem bem específicas, tornando o caminho de uma investigação teórico-metodológica mais específico. Das categorias citadas acima, os autores deste artigo entendem que, apesar da restrição, a denominada *Conjunto de Gêneros* deva ser a inicial para pesquisadores e professores da formação profissional de alguma disciplina técnica da EPT ou de alguma disciplina de Língua Portuguesa aplicada, tendo

em vista que, ao elencar de forma disciplinar ou interdisciplinar, todos os gêneros que alguém em um determinado papel profissional pode lidar com, seja na fala, escrita, leitura, naturalmente será possível perceber as diversas competências e habilidades necessárias como conhecimento prévio no repertório do aluno para que ele possa produzir esses gêneros de forma satisfatória.

O Perfil Profissional de Conclusão<sup>8</sup> dos Planos de Cursos de instituições como o Senac, Senai, Institutos Federais, Centro Paula Souza e Institutos particulares de formação profissional indicam quais tipos de conhecimentos, habilidades e competências este profissional precisa apresentar nas atividades vinculadas à sua formação junto ao término do curso, seja a de um técnico, seja a de um tecnólogo. Um técnico em Segurança do Trabalho só conseguiria escrever o gênero *Lauda Técnico de Periculosidade* se entender tudo o que implica sua produção, ou seja, sua atividade profissional<sup>9</sup>: conhecer as condições do ambiente de trabalho, a partir das avaliações sobre os riscos, exige conhecimentos e informações técnicas sobre produtos inflamáveis líquidos; inflamáveis gasosos; explosivos; radiação ionizante entre outras substâncias até mesmo radioativas.

As categorias como *gêneros disciplinares, hierarquias, repertórios, redes e colônia e ecologias de gêneros* são instrumentos metodológicos para descrever um cenário dos gêneros textuais, ou seja, são categorias mais adequadas para fins analíticos do que para fins de agrupamento, por isso possuem sua grande utilidade para entender a complexidade das relações que possa existir. Conclui-se com uma reflexão de Bezerra (2017), da qual os autores desse texto compartilham a visão, que

O fundamental não é o conceito teórico que se adota, mas a perspectiva de que os gêneros são mais bem compreendidos se encarados como se encontram no mundo real, e não abstraídos como objeto de preocupação pedagógica. No mundo real, os gêneros são entidades complexas, dinâmicas e inter-relacionadas de diversas formas (Bezerra, 2017, p. 61).

Espera-se com esse trabalho contribuir com as inúmeras possibilidades de como ensinar os caminhos dos gêneros textuais. Caso ele possa aguçar o interesse para alguma categoria e/ou bibliografia sobre o tema, terá cumprido a função de despertar o desejo de elaborar estratégias que podem proporcionar ao pesquisador e ao professor um contato mais atualizado, dinâmico e real com os textos que circulam em sua área de atuação profissional.

---

<sup>8</sup> Neste perfil, descrevem-se as atividades, competências, habilidades e conhecimentos que uma determinada formação profissional vai proporcionar. Para mais informações, recomenda-se a leitura **dos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional - Mec** disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/introduc.pdf> e recomenda-se também uma pesquisa no CBO (Classificação Brasileira De Ocupações).

<sup>9</sup> No CBO, por exemplo, vinculado ao Ministério do Trabalho, é possível encontrar atividades profissionais e detalhes sobre as Características de Trabalho, as Áreas de Atividade, as Competências Pessoais entre outras. Para saber mais, acesse: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTitulo.jsf> e procure por uma profissão e/ou atividade profissional.

## Referências

- ANTUNES, Irlandé. Aula de português: encontro e interação. 8. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BARATO, Jarbas Novelino. *Fazer bem feito: valores em educação profissional e tecnológica*. Brasília: UNESCO, 2015. 192 p.
- BHATIA, V. *Worlds of written discourse: a genre-based view*. London/New York: Continuum, 2004.
- BAWARSHI, Anis S.; REIFF, Mary Jo. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Tradução Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BAZERMAN, Charles. Gêneros, agência, escrita. DIONÍZIO, Ângela Paiva. HOFFNAGEL, Judith Chambliss (orgs.) – 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BEZERRA, Benedito Gomes. *Gêneros no contexto Brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais*. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- DEVITT, A. J. *Intertextuality in tax accounting*. In: BAZERMAN, C.; PARADIS, J. (Ed.). *Textual dynamics of the professions*. Madison: University of Wisconsin Press, 1991. p. 336-357.
- FREEDMAN, A.; SMART, G. Navigating the current of economic policy: written genres and the distribution of cognitive work at a financial institution. *Mind, Culture and Activity*, v. 4, n. 4, p. 238-255, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAGALHÃES, F. P. *Gêneros discursivos da esfera empresarial no ensino da educação profissional: reflexões, análises e possibilidades*. Pelotas: 358f. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Pelotas (RS).
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. Tradução Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al. (org.) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.
- MAUÉS, O. C. *A Política da OCDE para a educação e a formação docente. A nova regulação?* Revista Educação (PUCRS. Online), v. 34, p. 75-85, 2011.

PETEROSSI, Helena Gemignani; MENINO, Sergio Eugenio. *A formação do formador*. Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica. v. 10. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017. 136p.

SILVA, M. R. V. ; ALMEIDA, M. F. *A relevância do ensino de gêneros textuais para a formação do profissional de Psicologia*. In: 16º Congresso de Leitura do Brasil (COLE), 2007, Campinas-SP. Anais do 16º COLE. Campinas-SP, 2007.

SOUZA, Edna Guedes. *Gêneros textuais na perspectiva da educação profissional*. Tese. (Doutorado em Linguística: Universidade Federal de Pernambuco) 212p. Recife. UFPE. 2008.

SPINUZZI, C. Describing assemblages: Genre sets, systems, repertoires and ecologies. Technical report, Computer Writing and Research Lab. 2004. Disponível em: <<http://www.dwrl.utexas.edu/old/content/describing-assemblages>>. Acesso em: 19 maio. 2017.

SWALES, J. M. *Research genres: exploration and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.